



ECONOMIA INTERNACIONAL

Prof. Marcelo Leandro Ferreira

Sistema Multilateral de Comércio e Integração Regional

Aula 2

Programa:

3 Economia internacional. 3.1 Teorias clássicas do comércio. 3.1.1 Vantagens absolutas e comparativas. 3.1.2 Pensamento neoclássico. 3.2 A crítica de Prebisch e da Cepal. 3.2.1 Deterioração dos termos de troca. 3.3 Macroeconomia aberta. 3.3.1 Os fluxos internacionais de bens e capital. 3.3.2 Regimes de câmbio. 3.3.4 Taxa de câmbio nominal e real. 3.3.5 A relação câmbio-juros. **3.4 Comércio internacional.** 3.4.1 Efeitos de tarifas, quotas e outros instrumentos de política governamental. **3.4.2 Principais características do comércio internacional ao longo das décadas.** 3.4.3 **Sistema multilateral de comércio: origem e evolução.** 3.4.4 **As rodadas negociadoras do GATT.** 3.4.5 **A Rodada Uruguai.** 3.4.6 **A Rodada Doha.** 3.5. **Política comercial brasileira.** 3.5.1 **Negociações comerciais regionais.** 3.5.2 **Integração econômica na América do Sul.** 3.5.3 **Protecionismo e liberalização.** 3.6 **Sistema financeiro internacional.** 3.6.1 **Padrão-ouro.** 3.6.2 **Padrão dólar-ouro.** 3.6.3 **Fim da conversibilidade.** 3.6.4 **Crises econômico-financeiras nos últimos 20 anos.** 3.6.5 **Governança internacional e os novos atores estatais e não-estatais.** 3.6.6 **Características dos fluxos financeiros internacionais.**



COMÉRCIO INTERNACIONAL

BIBLIOGRAFIA

BAUMANN, R. e GONÇALVES, S. Manual do Candidato: economia. Brasília: FUNAG, 2016. Pág. 191-219.

DEIRO, D. e MALLMANN, M. O GATT e a Organização Mundial do Comércio no cenário econômico internacional deste Bretton Woods. Disponível para download.

KRUGMAN, P. e OBSTFELD, M. Economia Internacional. 8ª edição. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. Capítulos 9, 10 e 11.

LUZ, Rodrigo. Relações Econômicas Internacionais. Capítulos 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8 e 9.

COMÉRCIO INTERNACIONAL



BIBLIOGRAFIA ADICIONAL SOBRE TÓPICOS ESPECÍFICOS (1)

Todos os artigos a seguir estão na coletânea **Desafios da Diplomacia Econômica na Perspectiva de Jovens Diplomatas**, publicada pela FUNAG e disponível na Internet:

Cadeias Globais de Valor: uma “nova narrativa” para o comércio internacional e suas implicações para o Brasil. George de Oliveira Marques.

Negociações Internacionais de Serviços: em busca de uma agenda brasileira. Leonardo Gomes Nogueira Rabelo.

A implementação da Agenda do Desenvolvimento da Organização Mundial da Propriedade Intelectual: desafios e principais conquistas. Mayara Nascimento Santos

COMÉRCIO INTERNACIONAL



BIBLIOGRAFIA ADICIONAL SOBRE TÓPICOS ESPECÍFICOS (2)

Todos os artigos a seguir estão na coletânea **Desafios da Diplomacia Econômica na Perspectiva de Jovens Diplomatas**, publicada pela FUNAG e disponível na Internet:

O Acordo sobre Facilitação do Comércio da OMC: medidas para a redução das barreiras administrativas ao comércio internacional.

Leandro Rocha de Araujo.

O Brasil e os Acordos Preferenciais de Comércio: impactos e alternativas. Eduardo Moretti.

COMÉRCIO INTERNACIONAL



PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS AO LONGO DAS ÚLTIMAS DÉCADAS

Após a 2ª Guerra: **países desenvolvidos** exportando **manufaturados** e **países em desenvolvimento** (PEDs) exportando **produtos primários**.

Estratégias de desenvolvimento dos PEDs:

- **Industrialização via substituição de importações** (América Latina)
OU
- **Promoção de exportações** (Leste Asiático)

- **Década de 90:**
 - **China** e outras **economias emergentes** ganham espaço no mercado internacional (2/3 das exportações dessas economias são manufaturas).
 - **Redução de tarifas x Aumento das barreiras não-tarifárias**
 - **Cadeias globais de valor** e crescimento do **comércio de serviços**, inclusive com a participação de países emergentes (ex: Índia).

SISTEMA MULTILATERAL DE COMÉRCIO



O ACORDO GERAL SOBRE TARIFAS E COMÉRCIO – GATT

Origem: retomada da **ordem liberal** pós-2ª Guerra Mundial (Conferência de *Bretton Woods*).

1947: opção por um acordo (**GATT**) ao invés de uma organização internacional.

Principais regras do GATT:

- **Tratamento Geral da Nação Mais Favorecida**
- **Lista de concessões**
- **Tratamento Nacional** (Regra de Não-Discriminação entre Produtos)
- **Transparência**
- **Eliminação de restrições quantitativas**
- Segundo a ideia inicial, o GATT evoluiria por meio de **rodadas de negociação de reduções tarifárias**.



SISTEMA MULTILATERAL DE COMÉRCIO

AS RODADAS NEGOCIADORAS DO GATT

Até o momento, foram concluídas **8 rodadas** de negociação:

- **Genebra (1947)**
 - **Annecy (1949)**
 - **Torquay (1951)**
 - **Genebra (1955-56)**
 - **Dillon (1960-61)**
 - **Kennedy (1964-67)**
 - **Tóquio (1973-1979)**
 - **Uruguai (1986-1994)**
- A partir da **Rodada Kennedy (1964-67)**, a agenda do GATT entrou também no campo **normativo** (e.g., direitos antidumping).



SISTEMA MULTILATERAL DE COMÉRCIO

A RODADA URUGUAI (1986-93) e a CRIAÇÃO DA OMC

Assuntos tratados na **Rodada Uruguai**: tarifas, medidas não-tarifárias, **serviços, propriedade intelectual, solução de controvérsias**, têxteis, agricultura, **criação da OMC**.

Organização Mundial do Comércio – OMC: criada durante a Rodada Uruguai, conservando os princípios, a estrutura jurídica e os acordos mais importantes do GATT.

- Anexos ao Acordo Constitutivo da OMC: **Anexo 1** (Acordos Multilaterais de Comércio de Bens, Acordo Geral de Comércio de Serviços – GATS e Acordo sobre Aspectos dos Direitos de Propriedade Intelectual – TRIPS); **Anexo 2** (Normas e procedimentos sobre solução de controvérsias); **Anexo 3** (Mecanismo de Revisão de Políticas Comerciais). **Anexo 4** (Acordos de Comércio Plurilaterais).

Principais inovações com a criação da OMC:

- *status* de **Tribunal** dado à OMC, com poderes para determinar sanções ou retaliações aos países membros: criação do **Órgão de Solução de Controvérsias**.
- **Mecanismo de Revisão de Políticas Comerciais**

SISTEMA MULTILATERAL DE COMÉRCIO

A RODADA DOHA (2001-): RODADA DO DESENVOLVIMENTO

Principal tema de controvérsia: **subsídios agrícolas**

- **Países em desenvolvimento** querem a **redução dos subsídios agrícolas** dos Estados Unidos e da Política Agrícola Comum da União Europeia.
- **Países desenvolvidos** querem a **abertura de mercados** para **produtos industriais e serviços**.

O fracasso da **Conferência de Cancún (2003)** e a criação do **G-20**

- Desde 2003, foram várias as tentativas de retomar as negociações, sem sucesso. Entre 2008 e 2013, as negociações estiveram paralisadas.

Acordo de Báli (2013): desbloqueio da rodada de Doha.

- Pilares do acordo: redução dos subsídios às exportações agrícolas; isenção crescente das tarifas alfandegárias para os produtos vindos de países menos desenvolvidos; e **facilitação comercial** para reduzir a burocracia nas fronteiras.



SISTEMA MULTILATERAL DE COMÉRCIO

MEDIDAS DE DEFESA COMERCIAL PREVISTAS NA OMC (1)

Direitos Antidumping (art. VI do GATT/1947): buscam evitar que produtores nacionais sejam prejudicados por importações a preço de dumping.

- Há **dumping** quando uma empresa exporta para o Brasil a **preço de exportação inferior ao valor normal** (valor praticado para o produto similar nas vendas para o seu mercado interno). É considerado uma **prática desleal**.
- Para constatar o dumping, é preciso demonstrar que existe **dano** à indústria doméstica e o **nexo causal** entre um e outro.
- **Brasil**: compete à **SECEX/MDIC apurar** a margem de dumping, o dano e o nexo causal, por meio de processo administrativo; e compete à **CAMEX deliberar** sobre a imposição de direitos antidumping.



SISTEMA MULTILATERAL DE COMÉRCIO

MEDIDAS DE DEFESA COMERCIAL PREVISTAS NA OMC (2)

Medidas compensatórias (art. VI do GATT/1947): tem por objetivo **compensar subsídio específico** concedido à produção, exportação ou ao transporte de determinado produto pelo país exportador (prática desleal).

– **Classificação** dos subsídios:

- **Irrecorríveis:** para atividades de pesquisa, regiões menos favorecidas, adaptação a exigências ambientais ou subsídios genéricos;
- **Proibidos:** vinculados ao desempenho exportador ou ao uso preferencial de produtos nacionais em detrimento de produtos estrangeiros. **Dispensa a demonstração de dano** para aplicação de medida compensatória.
- **Recorríveis:** podem ser entendidos por exclusão. **Exigem a comprovação do dano e do nexos causal** para aplicação de medida.

SISTEMA MULTILATERAL DE COMÉRCIO

MEDIDAS DE DEFESA COMERCIAL PREVISTAS NA OMC (3)

Salvaguardas (art. XIX do GATT/1947): tem por objetivo **aumentar, temporariamente, a proteção** a indústria doméstica que esteja sofrendo **prejuízo grave** ou **ameaça de prejuízo grave** decorrente do aumento das importações, dando tempo para que a indústria doméstica se ajuste.

- Não se trata de defesa contra prática desleal.
- Medidas de salvaguarda podem ser aplicadas por meio de **elevação do imposto de importação** ou estabelecimento de **restrições quantitativas** (quotas).
- A indústria doméstica deve apresentar **programa de ajustamento**, a ser implementado durante o prazo de vigência da medida.



INTEGRAÇÃO REGIONAL

FORMAS DE INTEGRAÇÃO REGIONAL (1)

Área de Livre Comércio (ou Zona de Livre Comércio): dois ou mais países deixam de cobrar entre si impostos na importação e na exportação, além de eliminar quaisquer outras formas de restrição ao comércio.

- Preserva a autonomia dos países no comércio interno e no comércio com terceiros.
- **União Aduaneira:** além das características da área de livre comércio, agrega uma **tarifa externa comum**.
 - Ex: Mercosul.

INTEGRAÇÃO REGIONAL

FORMAS DE INTEGRAÇÃO REGIONAL (2)

Mercado Comum: além das características da união aduaneira, agrega a **livre mobilidade de fatores de produção (capital e mão-de-obra)**.

União Econômica: além das características do mercado comum, agrega a **harmonização das políticas econômicas** (monetária, fiscal e cambial).

Integração Econômica Total: vai além da União Econômica, agregando a **equalização das políticas econômicas** (ex: moeda única).

INTEGRAÇÃO REGIONAL

OS CONCEITOS DE CRIAÇÃO E DESVIO DE COMÉRCIO

A integração regional é benéfica para os países que a promovem?

- **Jacob Viner (1950)**: a integração regional pode ser vantajosa caso não seja possível uma redução generalizada das tarifas.
- **Criação de comércio**: substituição da produção doméstica (menos eficiente) pela produção importada (mais eficiente) de um dos membros do bloco.
 - Implica AUMENTO DE EFICIÊNCIA: **ganho de bem-estar**.
- **Desvio de Comércio**: deslocamento das importações de um país fora do bloco (mais eficiente) para a importação de um país do bloco (menos eficiente).
 - Implica PERDA DE EFICIÊNCIA: **perda de bem-estar**.



POLÍTICA COMERCIAL BRASILEIRA

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS AO LONGO DAS DÉCADAS (1)

Início do século XX: tarifas de importação **específicas** (valor fixo por unidade de produto). Principal fonte de arrecadação governamental.

Lei de Tarifas (1957): tarifas passam a ser cobradas *ad valorem*.

- *A lei de 1957 e o tratamento favorável ao capital estrangeiro previsto na Instrução 113 da SUMOC: estímulo à industrialização acelerada do Plano de Metas.*

Primeiros **incentivos às exportações (1965):** isenção do IPI e do ICM sobre produtos exportados. Década de 70 e 80: **Programas Biefex.**

- Até a década de 60, o Brasil era dominado pelo “**pessimismo das exportações**”.

POLÍTICA COMERCIAL BRASILEIRA

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS AO LONGO DAS DÉCADAS (2)

Reforma tarifária (1987): entre 1957 e 1987, a estrutura de tarifas se manteve inalterada. Tratamentos especiais concedidos pelo **Conselho de Política Aduaneira**.

- Janeiro de 1988: passa a vigorar nova estrutura de imposto de importação e cronograma de reduções subsequentes.

Abertura Comercial (1990): redução de tarifas e barreiras não-tarifárias.

Tratado de Assunção (1991): criação do Mercosul.

- **Setembro/1994:** antecipação da entrada em vigor da **Tarifa Externa Comum – TEC do Mercosul**.



POLÍTICA COMERCIAL BRASILEIRA

ESTÁGIO ATUAL

O Brasil é uma das **economias mais fechadas** à concorrência de produtos importados.

- Em uma lista de 112 países divulgada pelo Banco Mundial em 2012, o Brasil é o que apresentava menor proporção de importações sobre o PIB, aproximadamente 13%.

O Brasil possui **tarifas de importação sobre bens de produção elevadas**.

- Redução das tarifas médias entre 2000 e 2005, com reversão desse processo desde então. A partir de 2010, as tarifas permaneceram estáveis em níveis elevados.
- Tarifa média brasileira é **2,5 vezes superior** a de outros países emergentes.
- **Por que as coisas no Brasil são tão caras?**

2014: abertura de **painel na OMC** questionando a **política industrial** do Brasil.

Debate atual: o Brasil deveria promover uma **abertura comercial unilateral?**

NEGOCIAÇÕES REGIONAIS

INTEGRAÇÃO ECONÔMICA NA AMÉRICA DO SUL (1)

1960 (Tratado de Montevideú): criação da **ALALC** (Associação Latino-americana de Livre Comércio), com Argentina, Brasil, Chile, México, Paraguai, Peru e Uruguai.

- 1969: Pacto Andino (Bolívia, Peru, Equador e Colômbia)

1980: criação da **ALADI** (Associação Latino-americana de Integração).

1986: Ata de Integração **Brasil-Argentina**

- Ampliação das preferências concedidas ao Uruguai no âmbito da ALADI.
- 24 protocolos firmados
- **Origem do Tratado de Assunção**

NEGOCIAÇÕES REGIONAIS

INTEGRAÇÃO ECONÔMICA NA AMÉRICA DO SUL (2)

1991 (Tratado de Assunção): criação do **Mercosul**.

2009: criação da **ALBA** (Aliança Bolivariana das Américas).

2012: criação da **Aliança do Pacífico** (Chile, Peru, Colômbia e México)

□ Apesar do histórico de iniciativas de integração, o **percentual das exportações ao nível regional em relação ao total das exportações dos países envolvidos** permanece baixo:

- **20% na América do Sul**, em comparação com **mais de 45%** no **Leste Asiático** e na **Europa Ocidental**.

Bibliografia

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

OLIVEIRA, Ivan Tiago Machado. Política Comercial e Política Externa no Brasil: uma Análise da Estratégia de Negociação Comercial Brasileira. Texto para Discussão nº 1765-IPEA. Disponível para download.

ALMEIDA, Paulo Roberto de. O desenvolvimento do Mercosul: progressos e limitações. Disponível para download.

GONÇALVES, Reinaldo. Estratégias de desenvolvimento e integração da América do Sul: Divergências e retrocesso. Disponível para download.

LAMPREIA, Luiz Felipe Palmeira. Resultados da Rodada Uruguai: uma tentativa de síntese. Disponível para download.

PRADO, H. E CANESIN, C. H. A Rodada Doha e a Ineficiência do Multilateralismo Comercial: Impactos Domésticos no Mercosul. Disponível para download.

RODRIGUES, Tatiana e DE PAULA, Nilson M. A agricultura nas negociações multilaterais da Rodada Doha e suas implicações para o Brasil. Disponível para download.

CINDES. O Brasil, o multilateralismo comercial e a OMC: uma perspectiva de médio prazo. Relatório Final: junho de 2012. Disponível para download.

ARAÚJO JÚNIOR, Quintino e SANTOS, Nenrod. Multilateralismo no Comércio Internacional: a Rodada Doha e a Agricultura Brasileira. Revista de Economia e Relações Internacionais: vol. 10 (2011). Disponível para download.